

Literacia financeira: Um estudo para Portugal.

Financial literacy: A study for Portugal.

Fernando Oliveira Tavares¹

Luís Gomes Almeida²

Vasco Salazar Soares³

DOI: <https://doi.org/10.54663/2183-3826.2022.v8.n15.78-98>

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo estudar o nível de literacia financeira para a população portuguesa com mais de 18 anos. É utilizado o método quantitativo com recurso a um inquérito por questionário, a fim de analisar atitudes, intenções e comportamentos a nível da literacia financeira, tendo-se obtido 839 inquéritos. Podemos observar que as pessoas pagam as contas dentro dos prazos e mantêm a sua vida financeira sob controlo. De um modo geral os indivíduos preferem pagar a pronto do que a prestações e não conhecem o funcionamento do cartão de crédito, apresentando ainda, dificuldades a lidar com o risco. Pode-se concluir do estudo, que os indivíduos não confiam na viabilidade do Sistema de Segurança Social para garante da sua reforma, assim como também não confiam no sistema financeiro português.

Palavras-Chave: Literacia financeira; Educação financeira; Alfabetização financeira; Decisões financeiras; Bem-estar financeiro.

¹ ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (ftavares@iscet.pt)

² ISCET - Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo (almeida.lag@gmail.com)

³ ISVOUGA - Instituto Superior Entre Douro e Vouga (v.soares@doc.isvouga.pt)

ABSTRACT

This study aims to study the level of financial literacy for the Portuguese population over 18 years of age. The quantitative method is used with a questionnaire survey to analyze attitudes, intentions and behavior in financial literacy, and 839 surveys have been obtained. We can see that people pay bills on time and keep their financial lives in check. In general, individuals prefer to pay at the outset than installments and do not know the operation of the credit card, and they also have difficulties in dealing with the risk. It can be concluded from the study that individuals do not trust the viability of the Social Security System to guarantee their retirement, nor do they trust the Portuguese financial system.

Keywords: Financial literacy; Financial education; Financial decisions; Financial well-being.

Received on: 2022.01.18

Approved on: 2022.02.22

Evaluated by a double blind review system

INTRODUÇÃO

A literacia financeira tem vindo a ganhar importância na vida quotidiana dos indivíduos, e entrou de forma obrigatória no vocabulário diário das pessoas. A literacia não tem uma definição única e universal, no entanto podemos explicar como sendo uma medida do grau em que se compreende os conceitos financeiros chave e que oferece capacidade e confiança para os indivíduos gerirem as finanças pessoais de modo conveniente. A literacia financeira permite tomar decisões sólidas de curto prazo, fazer um planeamento financeiro a longo prazo, e estar consciente dos acontecimentos do dia-a-dia e das mudanças das condições económicas. Este trabalho tem como objetivo estudar o nível de literacia financeira para a população portuguesa com mais de 18 anos. No entender de Boeri e Guiso (2007) a crise financeira despertou atenções e preocupações sobre temas como a literacia financeira, a inovação financeira, referenciando-os como fatores relevantes no deflagrar da crise de *subprime* nos EUA. Também Almeida, Tavares e Pereira (2015) referem que é importante que os indivíduos tenham uma boa literacia financeira, pois assim conseguem tomar melhores decisões em tempo de crise.

O pós-crise económico-financeira representou uma nova era para a literacia financeira, através do aumento das preocupações mundiais perante os níveis de educação e formação financeira dos seus povos. A literacia financeira é um tema do quotidiano nos diferentes países a nível mundial. As crises económico-financeiras que aconteceram num passado recente, o crescimento da atividade bancária e seguradora e a constante pressão do marketing de consumo, levaram a que os governos dos diferentes países inscrevessem como ponto fundamental dos seus programas a educação e a alfabetização financeira.

Na generalidade a literacia financeira é caracterizada como a capacidade de leitura, análise, gestão e comunicação dos diversos problemas financeiros que se colocam diariamente ao nível do bem-estar material das pessoas. Também é considerada como a tomada de conhecimentos sobre os princípios do mercado, dos instrumentos, das organizações e sua regulação e da competência e aptidão para utilizar os conhecimentos adquiridos na área financeira.

Huston (2010) escreveu sobre a importância da diferença entre literacia financeira e conhecimento financeiro. Para o autor, literacia financeira tem duas dimensões: a compreensão e a utilização. A compreensão, agrega o conhecimento de finanças pessoais, sendo que por sua vez a utilização refere-se à aplicação das finanças pessoais. O autor considera assim que literacia não é o mesmo que conhecimento financeiro pois, a literacia

financeira implica a capacidade de tomar decisões financeiras com o conhecimento que possui. Huston (2010) refere ainda que a educação financeira pode ser entendida como a capacidade de um indivíduo compreender as informações financeiras vinculadas às transações operacionais. Também Abreu e Mendes (2010) escreveram sobre a literacia financeira e no seu entender é transversal aos diversos tipos de informação a que o indivíduo tem acesso, sendo positivamente influenciada pelos mesmos. Os autores Abreu e Mendes (2010) referenciam três dimensões de informação que são preponderantes no grau de literacia financeira: (i) o conhecimento financeiro revelado nas respostas a questões concretas sobre o mercado financeiro; (ii) a formação escolar, devido à sua influência positiva no desenvolvimento da capacidade de gerir várias fontes de informação; (iii) o acesso e escolha das fontes de informação utilizadas para a sua tomada de decisão. Tavares e Santos (2020) concluíram que para medir a perceção de literacia financeira da população portuguesa, são necessários três fatores designados por planeamento e metas financeiras a 1-2 anos, a poupança a longo prazo e o gosto pelo cálculo numérico.

Para alcançar os objetivos propostos, para além da presente introdução, o artigo apresenta de seguida a revisão da literatura sobre o tema. Posteriormente é apresentada a metodologia utilizada no estudo, seguindo-se na secção seguinte a apresentação e análise dos resultados do estudo. No final são apresentadas as conclusões.

1. REVISÃO DA LITERATURA

A importância da literacia financeira tem ganho preponderância através de estudos que têm vindo a demonstrar que os indivíduos com melhores níveis de literacia e de educação financeira podem tomar melhores decisões, planear melhor o consumo e a poupança e efetuar um melhor planeamento ao longo da sua vida. Estes indivíduos com melhor literacia e educação financeira, tomam melhores decisões financeiras para as suas famílias, o que lhes permite aumentar a sua estabilidade e segurança económica e bem-estar a nível financeiro.

O sistema bancário é omnipresente, os seus instrumentos financeiros são cada vez mais complexos, existe um aumento de preocupação com a reforma, o que tem contribuído para a crescente aposta na formação financeira. Pacheco, Capitamolo e Tavares (2021) observaram que os bancos comerciais disponibilizam aos seus clientes um leque de produtos e serviços similares, em que muitas vezes varia apenas a sua nomenclatura e

cabe ao cliente ter literacia e conhecimento financeiro para os distinguir. Tavares e Almeida (2020) concluíram que as crises económico-financeiras num passado recente, bem como o crescimento da atividade bancária e seguradora, assim como também a pressão constante do marketing de consumo, conduzem a que os governos dos diferentes países, cada vez mais inscrevam como prioritária a educação e a alfabetização financeira. Tavares e Almeida (2020) concluem que as pessoas com melhor literacia financeira tomam melhores decisões para as suas famílias o que naturalmente lhes permite aumentar a sua segurança económica e bem estar.

O Quadro 1 apresenta as conclusões de maior destaque de alguns estudos sobre literacia financeira.

Quadro 1 – Estudos sobre a importância da literacia financeira

Descrição dos itens	Autores
Os indivíduos com mais competências financeiras podem tomar melhores decisões.	Mandell e Klein (2009) e Grifoni e Messy (2012)
A literacia financeira é particularmente importante quando os produtos financeiros são complexos. A ignorância financeira carrega custos significativos.	Lusardi e Tufano (2015); Calcagno e Monticone (2010)
Pessoas com fortes habilidades financeiras fazem um melhor planeamento de trabalho e poupança para a reforma, apresentam maior nível de endividamento e economizam menos. As famílias geralmente aumentam os seus níveis de poupança, em alturas de recessão económica.	Klapper, Lusardi e Panos (2012); Lusardi (2015).
A literacia financeira evita o sobre-endividamento das populações, permite segurança financeira e contribui para o desenvolvimento económico das sociedades. Os indivíduos com literacia financeira conseguem suportar mais facilmente choques económicos, não necessitando de recorrer ao crédito.	Lewis e Messy (2012); Tavares e Almeida (2020).
Os consumidores com literacia financeira tomam melhores decisões para as suas famílias e aumentam a sua segurança económica e bem-estar.	Rahmandoust et al. (2011).
O mundo dos negócios está em constante mudança e com abundância de informação, só com literacia financeira se consegue estabelecer o equilíbrio entre a relevância da informação e a capacidade de perceção e interpretação desta.	Gouws e Shuttleworth (2009)
A omnipresença do sistema bancário e a crescente complexidade dos instrumentos financeiros, estão na base da aposta crescente na formação financeira.	Lusardi e Mitchell (2011); Atkinson e Messy (2012); Messy e Monticone (2016)

Fonte: Elaboração própria

Na literacia financeira os itens mais estudados são: o género, a idade, o nível de escolaridade, a região do estudo, o estado civil, a situação profissional, o nível de endividamento, a formação nas áreas económicas e financeiras, a experiência e o conhecimento dos produtos financeiros, o emprego e a profissão. Há ainda outros estudos que relacionam o nível de literacia financeira com a educação e formação financeira obtida ao longo da vida familiar e na escola, e as perceções individuais sobre a poupança e o preço do dinheiro.

Quadro 2 – Itens / aspetos estudados na literacia financeira

Descrição dos itens	Autores
Os estudos de literacia financeira estão associados a diversos itens: Género, idade, nível de escolaridade, região, estado civil, situação profissional, nível de rendimento, formação em economia / finanças, experiência e conhecimentos financeiros, emprego e profissão.	Robb, Babiartz eWoodyard (2012); Fonseca et al. (2012); Monticone (2010)
Argumentos responsáveis pela baixa literacia financeira: desregulamentação bancária e aumento da complexidade global da economia, a falta de abordagem da educação financeira nas escolas, a cultura persuasiva provocada pelo marketing de consumo.	Anthes (2004); Edwards, Allen e Hayhoe (2007); Fox, Bartholomae e Lee (2005).
Conhecimento dos investidores financeiros.	Abreu e Mendes (2006)
Nível educacional dos pais.	Lusardi e Mitchell (2014)
Noções básicas de ações e diversificação do risco.	Finke, Howe e Huston (2016).
Fatores com impacto na literacia financeira são: (i) a educação e formação financeira ensinada pela família durante a infância e adolescência, (2) a educação e a formação financeira ensinada pela escola durante a infância e adolescência, (iii) as perceções sobre a poupança, e (iv) a compreensão do preço do dinheiro	Pacheco, Ribeiro e Tavares (2016).
Os níveis de literacia financeira têm impacto na probabilidade de acumulação de riqueza e no planeamento da reforma.	Bernheim e Garrett (2003); Cutler e Delvin (2000); Chen e Volpe (2005)
Capacidade de analisar taxas de juro, inflação, diversificação do risco e desconto de vendas.	Knoll e Houts (2012), Lusardi e Mitchell (2014)
Inflação, taxa de juro, valor do dinheiro no tempo, risco, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos e alfabetização financeira.	Potrich, Vieira e Kirch (2018)
Alfabetização financeira dos jovens e fatores socioeconómicos e demográficos.	Garg e Singh (2018).
O nível de literacia financeira e da educação financeira numa amostra de estudantes universitários.	Tavares, Almeida e Cunha (2019)

Fonte: Elaboração própria

Tem-se observado nestas duas décadas iniciais do século XXI que os estudos têm avançado para outras áreas, tais como: o conhecimento sobre as taxas de juro de curto e de longo prazo, as taxas de inflação, a análise da rentabilidade e do risco, o valor do

dinheiro no tempo, a diversificação, o mercado de ações e de títulos públicos e a alfabetização financeira. O Quadro 2 apresenta os itens/ aspetos mais estudados na literacia financeira.

2. METODOLOGIA

Partindo da utilização do método quantitativo com recurso a um inquérito por questionário e atendendo ao facto que se pretende analisar atitudes, intenções e comportamentos, mas que também se objetiva delimitar quantitativamente os resultados, o presente estudo enquadra-se no design de pesquisa descritiva (Burns e Bush, 2006).

Tendo em conta a pretensão de se levar a cabo uma aproximação ao fenómeno, com o objetivo final de conhecer as suas diferentes características, considerou-se que a abordagem metodológica mais adequada para iniciar esta investigação seria a quantitativa (Günther, 2006). Este estudo teve por base a aplicação de um inquérito por questionário autoadministrado. O trabalho de campo foi realizado entre 10 de março e 30 de junho de 2019. O preenchimento do questionário demorava de 20 a 30 minutos. Este questionário é constituído por duas partes. Em primeiro lugar colocou-se um conjunto de perguntas sobre o perfil demográfico dos pesquisados e os seus conhecimentos e hábitos de literacia financeira. E a segunda parte compreende uma adaptação do questionário apresentado no estudo efetuado por Fernandes, Lynch e Netemeyer (2014). Para avaliar a escala de conhecimentos e de perceções de atitudes utilizou-se uma escala de tipo Likert de 5 pontos (1- Discordo totalmente a 5 - Concordo totalmente). A versão final do questionário foi pré testada com 50 inquéritos. Após se proceder a pequenos ajustes de semântica, os questionários foram depois distribuídos para autopreenchimento, obtendo-se uma amostra não probabilística, por conveniência composta por 839 indivíduos. Trata-se de um questionário com questões fechadas, e foi distribuído em Portugal Continental.

O tratamento de dados resultantes da administração do questionário foi efetuado com recurso ao programa informático estatístico IBM SPSS Statistics. A sua utilização é reconhecida e aplicada em diversos campos de análise e, para sua utilização os dados obtidos devem ter como base perguntas claras, concisas, de acordo com os objetivos da investigação. Ou seja, a estruturação do questionário deve, por um lado, integrar perguntas claras e sem ambiguidade e, por outro, permitir a obtenção de informação precisa por parte dos investigadores. A propósito deste último ponto, Quivy e Campenhoudt, (2008) referem que o tratamento quantitativo dos dados resultantes da

aplicação de um inquérito por questionário implica a pré-codificação das perguntas, visando o estabelecimento de limites de respostas por parte dos inquiridos.

O inquérito é sugerido por Quivy e Campenhoudt (2008), enquanto método de recolha de informações, como forma de averiguar modos de vida, comportamentos, valores, conhecimentos, expectativas, opiniões e atitudes em relação a opções. A amostra não probabilística por conveniência obtida foi de 839 respondentes que apresentaram idades compreendidas entre 18 e 71 anos e residentes em Portugal continental.

A investigação por questionário recorre frequentemente a amostras não probabilísticas, onde se enquadram as amostras por conveniência, enquanto conjunto de indivíduos de fácil identificação e acesso, por parte do investigador (Wimmer, Dader e Dominick, 1996). Segundo os autores, não obstante as limitações de uma amostra desta natureza ela é, frequentemente, válida e expressiva em termos de demonstração de uma determinada realidade. Os questionários foram distribuídos para autopreenchimento presencial. A amostra não probabilística de conveniência era inicialmente composta por 850 indivíduos. Foram validados 839, dado que 11 apresentaram irregularidades no seu preenchimento.

3. RESULTADOS DO INQUÉRITO

Em termos da caracterização do perfil geral da amostra, o inquérito foi respondido por 499 pessoas do género masculino (59,5%) e por 340 pessoas do género feminino (40,5%), que apresentavam uma média de idades de 37,38 anos, uma idade mínima de 18 e máxima de 71 anos, com um desvio padrão de 12,049. Quanto ao seu estado civil, 50,5% eram solteiros ou separados; 49,2% eram casados ou viviam juntos e 0,2% eram viúvos.

No que se refere ao nível de escolaridade, 2,0% tinham até ao 9º ano, com o 12º ano eram 22,9%, com a licenciatura 49,8% e com mestrado ou doutoramento 25,3%. De referir que 56,9% dos inquiridos tinham formação escolar na área de Economia, Gestão, Finanças, Contabilidade ou similar, enquanto 43,1% não tinha formação nestas áreas.

Relativamente ao rendimento anual ilíquido do agregado familiar, 14,8% apresentavam um rendimento anual inferior a 10.000,00€; entre os 10.001,00€ e os 20.000,00€ situava-se 29,6% da amostra; entre os 20.001,00€ e os 30.000,00€ o valor era de 20,7%; entre os 30.001,00€ e os 45.000,00€ o valor na amostra era de 18,0%, entre os 45.001,00€ e os

60.000,00€ o valor era de 8,9%; e com mais de 60.000,00€ de rendimento anual líquido o resultado é de 8,0%.

Ainda relativamente à caracterização sociodemográfica da amostra, entende-se importante compreender a situação profissional dos inquiridos. Assim, a Tabela 1 clarifica essa dimensão.

Tabela 1- Situação Profissional

	Frequência	Percentagem
Autónomo / Profissional liberal	106	12,6
Trabalhador por conta de outrem	521	62,1
Estudante / estagiário	150	17,9
Reformado / Pensionista	16	1,9
Desempregado	24	2,9
Outra	22	2,6
Total	839	100,0

Fonte: Elaboração própria

De referir ainda que 60,9% dos inquiridos, tem na sua casa um orçamento doméstico ou familiar, com o objetivo de decidir, qual a parte do rendimento que será destinado a despesas e qual será destinado à poupança.

Na Tabela 2 são apresentadas algumas frases relacionadas com as atitudes e análises efetuadas tendo por base a literacia financeira. Relativamente aos resultados apresentados, podemos observar com um grau de concordância elevado, que as pessoas pagam as contas dentro dos prazos ($\bar{x}=4,51$; $s=0,887$), que mantêm a sua vida financeira sob controlo ($\bar{x}=4,29$; $s=0,882$) e que antes de comprarem algo pensam com cuidado se poderão posteriormente pagar ($\bar{x}=4,39$; $s=0,863$).

Com valores mais baixos, mostrando por isso discordância relativamente às frases apresentadas, é de referir que os inquiridos não sentem que tenham atualmente um nível elevado de dívida ($\bar{x}=1,62$; $s=0,920$), que não fazem compras a pensar na aprovação dos amigos e familiares ($\bar{x}=1,62$; $s=0,814$) e não preferem viver só para o presente ($\bar{x}=2,07$; $s=1,024$), mas também se preocupam com o futuro, efetuado por isso poupança. De salientar que os inquiridos não confiam na viabilidade da Segurança Social do país para a sua reforma (apenas 11,6% concorda) ($\bar{x}=2,09$; $s=1,034$), preferem pagar as contas a pronto do que utilizar os pagamentos a prestações ($\bar{x}=1,95$; $s=1,079$). Podemos observar

que as pessoas não nutrem admiração por pessoas que possuem roupas caras ou carros de luxo ($\bar{x}=2,15$; $s=1,083$).

Tabela 2 - Nível de concordância com algumas frases apresentadas

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo totalmente	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Eu pago as minhas contas dentro dos prazos.	4,51	5,00	5	0,887	2,4	2,7	4,3	22,6	67,9
Antes de comprar algo, eu penso com cuidado se poderei pagar	4,39	5,00	5	0,863	1,9	3,3	3,8	35,3	55,7
Eu mantenho a minha vida financeira sob controle.	4,29	4,00	5	0,882	1,8	3,2	8,2	37,9	48,9
De modo geral, eu sinto-me capaz de administrar sozinho as minhas finanças pessoais.	4,27	4,00	5	0,910	2,4	4,1	5,1	41,4	47,1
Eu converso sobre as decisões financeiras com outras pessoas da minha família (ex. cônjuge, irmãos, pais, filhos)	3,98	4,00	4	1,085	4,6	8,1	7,4	44,0	35,9
Eu costumo preocupar-me com o pagamento das despesas normais do dia a dia	3,92	4,00	4	1,134	4,2	11,9	7,5	40,2	36,2
Eu estabeleço objetivos financeiros de longo prazo e procuro atingi-los	3,73	4,00	4	1,029	3,5	10,8	16,9	47,1	21,7
Estou preparado para arriscar uma parte do meu dinheiro quando poupo ou faço um investimento	3,07	3,00	4	1,137	10,4	22,3	25,0	34,4	7,9
Estou satisfeito com minha situação financeira atual	3,05	3,00	4	1,177	10,8	25,1	20,6	34,4	8,9
A minha situação financeira limita a minha capacidade de fazer as coisas que são importantes para mim	2,98	3,00	2	1,179	9,8	31,1	19,8	29,6	9,8
Na minha opinião o dinheiro existe para ser gasto	2,68	3,00	2	1,093	14,7	32,8	26,6	21,9	4,1
Eu admiro pessoas que possuem bens, como roupas caras e carros de luxo.	2,15	2,00	2	1,083	32,9	36,0	16,0	13,1	2,0
Eu confio na viabilidade do sistema social do país para a minha reforma	2,09	2,00	1	1,034	35,9	31,8	20,7	10,6	1,0
Eu prefiro viver para o presente e deixar o futuro resolver-se sozinho	2,07	2,00	2	1,024	33,1	40,6	15,5	8,0	2,7
Eu tenho uma tendência a comprar de forma espontânea e imediata, sem pensar muito.	2,06	2,00	2	1,037	33,7	42,3	10,5	11,6	1,9
Normalmente, eu fico mais satisfeito em gastar dinheiro agora do que poupá-lo para o futuro.	2,01	2,00	2	0,978	32,7	46,7	9,3	9,7	1,7

Prefiro comprar a prestações do que esperar ter dinheiro e comprar a pronto.	1,95	2,00	1	1,079	43,5	33,3	10,0	11,2	2,0
Quando eu compro alguma coisa, geralmente escolho a marca que os meus amigos/familiares irão aprovar.	1,62	1,00	1	0,814	53,4	36,1	6,7	2,7	1,1
Eu tenho muitas dívidas atualmente	1,62	1,00	1	0,920	59,0	28,7	5,7	4,9	1,7

Fonte: Elaboração própria

Fazia parte do inquérito uma questão sobre se fazia algum planeamento para a reforma. Assim, a Tabela 3 apresenta os resultados nessa dimensão. Podemos observar que apenas 18,2% não faz nenhuma contribuição para a sua reforma, sendo que 53,5% faz para a Segurança Social ou para a Caixa Geral de Aposentações.

Tabela 3- Tipo de planeamento para a reforma

	Frequência	Percentagem
Não, não faço nenhuma contribuição para a minha reforma.	153	18,2
Sim, contribuindo para a Segurança Social / CGA	449	53,5
Sim, possuo um plano privado de reforma - PPR	150	17,9
Invisto em imóveis e outros valores (joias, artes, antiguidades)	32	3,8
Outras formas.	55	6,6
Total	839	100,0

Fonte: Elaboração própria

No inquérito perguntava qual a percentagem de rendimento que estava comprometido de prestações mensais. Assim, a Tabela 4 apresenta os resultados nessa dimensão. Salienta-se o facto de 36,5% da amostra não apresentar prestações mensais para pagamento.

Tabela 4- Percentagem de rendimento reservado a prestações mensais

	Frequência	Percentagem
O meu rendimento não está comprometido com dívida	306	36,5
Até 10%	107	12,8
De 11 a 20%	122	14,5
De 21 a 30%	134	16,0
De 31 a 40%	73	8,7
De 41 a 50%	56	6,7
Mais de 50%	41	4,9
Total	839	100,0

Fonte: Elaboração própria

De referir que no seguimento da questão anterior, era perguntado como classificavam o stress financeiro. Os resultados da amostra demonstram que 13,6% considera o seu stress financeiro muito baixo, 35,0% baixo, 39,8% médio, 8,7% alto e 2,9% muito alto.

A Tabela 5 apresenta questões relacionadas com a literacia financeira e os resultados obtidos em percentagem dos que acertaram na resposta. Relativamente aos conhecimentos de literacia financeira, podemos observar que existe um desconhecimento de que no longo prazo o mercado acionista permite um retorno mais elevado que os restantes mercados, que comprando obrigações de uma empresa, o que lhe está a fazer é a emprestar-lhe dinheiro e através dos resultados da amostra podemos observar que os inquiridos têm poucos conhecimentos de como lidar com os cartões de crédito.

Tabela 5- Aspetos de Literacia Financeira

Questões de literacia financeira	% Acertou
Imagine que a taxa de juros da sua conta de poupança é de 1% ao ano e a inflação de 2% ao ano. Após 1 ano, você seria capaz de comprar: menos do que hoje com o dinheiro nesta conta	70,6%
"Obrigações são normalmente mais arriscadas do que ações". - Falso	65,0%
Considerando um longo período de tempo (por exemplo, 10 ou 20 anos), qual ativo descrito abaixo normalmente dá o maior retorno? - Ações	26,5%
Normalmente, qual ativo descrito abaixo exibe as maiores flutuações ao longo do tempo? - Ações	76,6%
Quando um investidor aplica o seu dinheiro em diferentes ativos, o risco de perder dinheiro é: - Baixa	63,5%
Considera que a seguinte afirmação é verdadeira ou falsa? "Se você fosse investir 1000 € num fundo de ações, seria possível ter menos de 1000 € quando retirar o seu dinheiro." -Verdadeiro	80,3%
"Um fundo de ações combina o dinheiro de muitos investidores para comprar uma variedade de ações." - Verdadeiro	65,8%
"Uma hipoteca de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais mais altos do que uma hipoteca de 30 anos, mas o total de juros pagos durante a vida do empréstimo será menor." - Verdadeiro	69,4%
Suponha que você tivesse 100 € numa conta de poupança e a taxa de juros fosse de 20% ao ano e você nunca levantasse dinheiro ou pagamentos de juros. Após 5 anos, quanto você teria nessa conta no total? - Mais de 200 €	53,4%
Qual das seguintes afirmações está correta? Se alguém compra obrigações da empresa B: - Ele emprestou dinheiro à empresa B	48,0%
Suponha que você deve 3.000 € no seu cartão de crédito. Efetua um pagamento mínimo de 30€ por mês. Com uma taxa anual de 12% (ou 1% por mês), quantos anos seriam necessários para eliminar a dívida do seu cartão de crédito se você não fizesse novas compras adicionais? - Nunca	11,2%

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 6 apresenta os resultados do inquérito sobre as preferências pela utilização de informação numérica. Observa-se que os inquiridos entendem que a informação numérica é muito útil no quotidiano, e que é importante aprender a usar a informação numérica para tomar decisões bem informadas. Os inquiridos gostam de utilizar a informação numérica. Observa-se que os inquiridos entendem que é importante aprender a usar informações

numéricas para tomar decisões bem informadas ($\bar{x}=4,35$; $s=0,810$) e que a informação numérica é muito útil na vida quotidiana ($\bar{x}=4,18$; $s=0,736$).

Tabela 6 - Preferência por Informação Numérica

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo totalmente	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Eu acho que é importante aprender e usar informações numéricas para tomar decisões bem informadas.	4,35	4,00	5	0,810	1,8	1,7	5,6	41,4	49,6
A informação numérica é muito útil na vida quotidiana.	4,18	4,00	4	0,736	1,2	2,3	5,7	58,9	31,9
Eu gosto de fazer cálculos usando informações numéricas.	3,82	4,00	4	0,986	3,0	9,2	14,1	50,9	22,9
Eu gosto de trabalhar com recurso ao uso de números.	3,81	4,00	4	1,033	3,2	11,3	11,3	49,5	24,7
Dá satisfação resolver problemas do dia-a-dia envolvendo números.	3,75	4,00	4	0,988	2,6	11,8	13,0	52,8	19,8
Não gosto de pensar em questões envolvendo números	2,01	2,00	2	0,993	34,2	43,6	11,1	9,3	1,8
Prefiro não prestar atenção a informações envolvendo números	1,99	2,00	2	0,996	34,9	43,5	11,6	7,5	2,5
Não acho que informações numéricas sejam relevantes para a maioria das situações	1,82	2,00	2	0,872	40,5	43,5	10,0	5,0	1,0

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 7 apresenta os resultados das atitudes em relação ao dinheiro. Verifica-se que se destacam as pessoas da amostra acompanham o seu dinheiro ($\bar{x}=4,16$; $s=0,789$), efetuam um planeamento financeiro ($\bar{x}=3,98$; $s=0,895$) e colocam dinheiro de lado (poupança) a pensar no futuro ($\bar{x}=3,93$; $s=0,945$). Trata-se de pessoas que são prudentes com o dinheiro.

Tabela 7- Atitude em relação ao dinheiro

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Eu acompanho o meu dinheiro.	4,16	4,00	4	0,789	1,4	2,6	7,9	54,5	33,6
Faço planeamento financeiro para o futuro.	3,98	4,00	4	0,895	1,0	8,5	9,8	53,0	27,8
Eu coloco dinheiro de lado regularmente para o futuro.	3,93	4,00	4	0,945	1,5	9,8	9,8	52,1	26,8
Eu sou muito prudente com dinheiro.	3,83	4,00	4	0,922	1,8	8,3	16,8	51,5	21,6
Eu sigo um orçamento financeiro cuidadoso.	3,64	4,00	4	0,992	1,9	14,7	17,8	48,4	17,3
Eu poupo agora para me preparar para a minha velhice.	3,57	4,00	4	1,102	4,1	17,2	15,9	43,9	19,1

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 8 apresenta questões relacionadas com a capacidade de gestão de risco e os resultados obtidos em percentagem dos que acertaram na resposta.

Tabela 8- Aspetos relacionados com a capacidade de gestão do risco

Questões relacionadas com a capacidade de gestão do risco	% Acertou
De 1.000 vezes lançadas, quantas vezes acha que o dado viria como um número par? Dos valores abaixo, qual é o resultado mais provável? - 512	31,3%
Na Lotaria Nacional, as possibilidades de ganhar um prémio de 10,00 € são de 1%. Qual é o seu palpite sobre quantas pessoas ganhariam um prémio de 10,00 € se 1.000 pessoas comprarem um único ingresso da Bilhete de Lotaria? - 1	44,9%
Se 5 máquinas levam 5 minutos para fazer 5 brinquedos, quanto tempo levaria 100 máquinas para fazer 100 brinquedos? - 5 minutos	32,1%
Num lago, existem nenúfares. Todos os dias, o número de nenúfares em flor duplica. Se levar 48 dias para florir todo o lago, quanto tempo levaria as flores de nenúfar a cobrirem metade do lago? - 47 dias	22,3%

Fonte: Elaboração própria

Nesta Tabela 8 podemos observar que na capacidade de gestão do risco reside um dos problemas da literacia financeira detetado por este inquérito. Para todos os itens a percentagem de respostas certas é francamente baixa, demonstrando que as pessoas da amostra apresentam pouca capacidade de gestão do risco.

Tabela 9 - Confiança do Consumidor na Pesquisa de Informações Financeiras

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo totalmente	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Estou confiante na minha capacidade de reconhecer um bom investimento financeiro.	3,13	3,00	4	1,001	5,7	21,2	33,3	33,8	6,0
Eu conheço as fontes certas para consultar para tomar decisões financeiras sábias.	3,06	3,00	4	1,029	6,8	24,6	29,6	34,0	5,1
Eu sei as perguntas certas a serem feitas ao tomar decisões de investimento financeiro.	2,97	3,00	3	1,016	7,4	26,0	33,3	28,6	4,8
Eu sei quais investimentos procurar para obter o máximo retorno do meu dinheiro.	2,92	3,00	3	1,026	9,1	25,0	35,4	25,9	4,6
Eu tenho as habilidades necessárias para fazer bons investimentos financeiros.	2,88	3,00	3	1,026	9,1	28,0	33,0	25,7	4,2
Eu confio no sistema financeiro português	2,33	2,00	2	1,004	23,8	33,0	30,6	11,1	1,4

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 9 apresenta os resultados às questões relativas à confiança dos consumidores na pesquisa de informações financeiras. Pode-se observar que os valores médios não são

elevados, apresentando valores elevados para a resposta “estou indeciso”. De referir ainda, o baixo valor para a questão sobre o nível de confiança no sistema financeiro português ($\bar{x}=2,33$; $s=1,004$). Os valores médios mais elevados são: estou confiante na minha capacidade de reconhecer um bom investimento financeiro ($\bar{x}=3,13$; $s=1,001$) e o conhecimento sobre as fontes certas para consultar para tomar decisões financeiras sábias ($\bar{x}=3,06$; $s=1,029$).

Na Tabela 10 podemos analisar o planeamento financeiro para o longo prazo. Pode-se observar que os inquiridos sentem-se melhor tendo as suas finanças planeadas ($\bar{x}=3,76$; $s=0,928$), gostam de consultar e ver os seus orçamentos. Verifica-se que na generalidade os inquiridos estabelecem metas financeiras.

Tabela 10 - Planeamento para Dinheiro a Longo Prazo

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo totalmente	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Sinto-me melhor ter as minhas finanças planeadas nos próximos 1-2 anos.	3,76	4,00	4	0,928	2,4	8,5	18,0	52,8	18,4
Eu gosto de consultar meu orçamento para ver quanto dinheiro eu tenho para os próximos 1-2 anos.	3,67	4,00	4	0,949	2,7	10,8	18,1	53,5	14,8
Gosto de ver o meu orçamento para os próximos 1-2 anos para ter uma visão melhor dos meus gastos no futuro.	3,64	4,00	4	0,959	2,9	11,2	19,3	52,0	14,7
Eu estabeleço metas financeiras para os próximos 1-2 anos para o que eu quero alcançar com o meu dinheiro.	3,55	4,00	4	1,000	3,5	14,3	19,1	50,3	12,9
Eu considero ativamente os passos que preciso tomar para manter meu orçamento nos próximos 1-2 anos.	3,47	4,00	4	0,965	3,3	14,5	23,6	49,0	9,5
Eu decido de antemão como meu dinheiro será usado nos próximos 1-2 anos.	3,38	4,00	4	1,003	3,2	19,3	23,6	44,3	9,5

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 11 são apresentados os resultados do inquérito sobre a disposição para assumir risco de investimento. É notório que por parte dos inquiridos há uma aversão ao risco; não existindo predisposição para assumir riscos.

Tabela 11 - Disposição para assumir o risco de investimento

	Média	Mediana	Moda	Desvio padrão	Discordo totalmente	Discordo	Estou indeciso	Concordo	Concordo totalmente
Investir 10% do seu rendimento anual em títulos do governo (títulos do tesouro).	2,91	3,00	4	1,227	16,7	21,0	26,1	27,2	9,1
Investir 10% do seu rendimento anual num fundo mútuo de crescimento moderado.	2,82	3,00	4	1,184	16,1	23,2	27,8	28,1	4,8
Investir 5% do seu rendimento anual em ações conservadoras.	2,64	3,00	3	1,152	21,6	23,1	28,6	23,5	3,2
Ao pensar em seus investimentos financeiros, o quanto você está disposto a assumir riscos?	2,53	3,00	3	1,123	22,3	27,4	28,0	19,3	3,0
Investir 5% do seu rendimento anual em ações muito especulativas.	2,13	2,00	1	1,105	37,9	26,6	23,0	10,0	2,5

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que os valores mais baixos são quando se refere a investir 5% do seu rendimento anual em ações muito especulativas ($\bar{x}=2,13$ $s=1,105$) e também na disponibilidade para investir e estar disposto a assumir riscos ($\bar{x}=2,53$; $s=1,123$).

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que para a amostra da população portuguesa analisada neste estudo, os indivíduos têm preocupação em terem as contas em dia (pagamento dentro dos prazos), que mantêm a sua vida financeira sob controlo e que antes de comprarem algo, pensam com cuidado se poderão pagar. Por outro lado, podemos concluir que os inquiridos não sentem que tem um nível elevado de dívida, aliás 36,5% dos inquiridos não apresenta dívida. Também podemos concluir que preferem pagar as contas a pronto a utilizar pagamentos a prestações e que não nutrem admiração por quem ostenta roupas caras e carros de luxo. Os indivíduos da amostra não têm tendência a fazer compras emocionais, mas sim racionais.

Algo preocupante que podemos concluir do estudo, é que os indivíduos da amostra não confiam na viabilidade do sistema de segurança social do país para a sua reforma. Assim, como também não confiam no sistema financeiro português, mesmo depois das ajudas e intervenções que o Estado efetuou depois da crise do *subprime* e até à data do presente estudo.

Relativamente às questões sobre a literacia financeira, pode-se concluir que os indivíduos não conhecem os procedimentos de utilização dos cartões de crédito, tendo algumas dificuldades de cálculo a nível de risco, de capitalização e de atualização. Através das respostas ao questionário pode-se concluir que os indivíduos conhecem a importância da informação financeira numérica, pois consideram muito útil essa informação para a vida quotidiana e entendem que é importante aprender a usar informações numéricas para tomar decisões bem informadas.

Nas atitudes em relação ao dinheiro conclui-se que os indivíduos dão grande importância ao acompanhamento do dinheiro, ao planeamento financeiro para o futuro, por isso poupam e têm uma utilização prudente do mesmo.

Os piores resultados do inquérito são os relacionados com a capacidade de gestão do risco. Nesta parte do inquérito teve-se extremo cuidado na colocação das perguntas em estudo, estando tudo fundamentado, sendo uma parte que teve uma análise cuidada dos elementos que participaram no pré-teste. Conclui-se assim, que os portugueses que responderam ao inquérito, apresentam dificuldades extremas, a nível do cálculo e da análise do risco.

Também se pode concluir que a nível da confiança do consumidor, na pesquisa de informações financeiras é baixa. Os indivíduos não sentem que tenham as habilidades necessárias para fazer bons investimentos financeiros, nem perspetivam que investimentos devam procurar para obter o máximo retorno do seu dinheiro. Pode-se concluir que a maior parte dos indivíduos efetua um planeamento do dinheiro a longo prazo, não só para ter uma visão melhor dos seus gastos no futuro, mas também porque se sentem melhor possuindo as suas finanças planeadas.

É francamente baixa a disposição para assumir o risco de investimento, seja em ações especulativas ou conservadoras ou mesmo em títulos do tesouro. Para investigação futura, devem ser explorados aspetos como as diferenças estatisticamente significativas a nível de género, de nível de rendimentos, se têm formação em Gestão, Economia, Contabilidade ou não possui formação nesta área, bem como efetuar uma análise fatorial exploratória e posteriormente confirmatória, a fim de perceber quais são os determinantes da literacia financeira.

REFERÊNCIAS

- Abreu, M. & Mendes, V. (2010). Financial Literacy and Portfolio Diversification. *Quantitative Finance*, 10, 515-528.
- Almeida, Luís Gomes; Tavares, Fernando Oliveira; Teixeira, Elisabeth Pereira (2015). Efeito Subprime na Distribuição de Dividendos em Portugal. *Revista de Administração FACES, Journal Belo Horizonte ISSN 1517-8900*, v. 14 n. 4 p. 9-25.
- Anthes, W. (2004). Financial Literacy in America: A perfect storm, a perfect opportunity. *Journal of Financial Service Professionals*, 8 (6), 49-56.
- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy. Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.
- Bernheim, B. & Garrett, D. (2003). The Effects of Financial Education in the Workplace: Evidence from a Survey of Households. *Journal of Public Economics*, 87, 1487–1519.
- Boeri, T., & Guiso, L. (2008). The subprime crisis: Greenspan's legacy. The first global financial crisis of the 21st century, 73(73), 37.
- Burns, A. C. & Bush, R. F. (2006). *Marketing Research (5th Edition)*. Pearson.
- Calcagno, R. & Monticone, C. (2015). Financial literacy and the demand for financial advice. *Journal of Banking & Finance*, 50, 363-380.
- Chen, H. & Volpe, R. (2005). Financial Literacy, Education, and Services in the Workplace.
- Cutler, N. & Devlin, S. (2000). Financial Literacy 2000. *Journal of the American Society of CLU & ChFC*. 50(4).
- Edwards, R.; Allen, M. & Hayhoe, C. (2007). Financial attitudes and family communication about students' finances: The role of sex differences. *Communication Reports*, 3 (2), 90-100.
- Fernandes, D.; Lynch Jr, J. & Netemeyer, R. (2014). Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861-1883.
- Finke, M.; Howe, J. & Huston, S. (2016). Old age and the decline in financial literacy. *Management Science*, 63(1), 213-230.

- Fonseca, R.; Mullen, K.; Zamarro, G. & Zissimopoulos, J. (2012). What explains the gender gap in financial literacy? The role of household decision making. *Journal of Consumer Affairs*, 46(1), 90-106.
- Fox, J.; Bartholomae, S. & Lee, J. (2005). Building the Case for Financial Education. *Journal of Consumer Affairs*, 39. 195– 214.
- Garg, N. & Singh, S. (2018). Financial literacy among youth. *International Journal of Social Economics*, 45(1), 173-186.
- Gouws, D. & Shuttleworth, C. (2009). Financial literacy: an interface between financial information and decision-makers in organisations. *Southern African Business Review*, 13(2), 141-165.
- Grifoni, A. & Messy, F. (2012). *Current status of national strategies for financial education: A Comparative Analysis and Relevant Practices*, OECD Working Paper on Finance, Insurance and Private Pensions, núm. 16, Paris, OECD Publishing.
- Gunther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(2), 201-209. doi: 10.1590/S0102-37722006000200010
- Huston, S. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44 (2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Klapper, L.; Lusardi, A. & Panos, G. (2012). *Financial literacy and the financial crisis*. The World Bank.
- Knoll, M. & Houts, C. (2012). The financial knowledge scale: An application of item response theory to the assessment of financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 46(3), 381-410. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2012.01241.x>
- Lewis, S. & Messy, F. (2012). Financial Education, Savings and Investments: Na literate manager. *Accounting Forum*, 30, 179-191.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2011). Financial literacy and retirement planning in the United States. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4), 509-525.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of economic literature*, 52(1), 5-44.
- Lusardi, A. & Mitchell, O. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of economic literature*, 52(1), 5-44.

- Lusardi, A. & Tufano, P. (2015). Debt literacy, financial experiences, and overindebtedness. *Journal of Pension Economics & Finance*, 14(4), 332-368.
- Lusardi, A. (2015). Financial literacy: Do people know the ABCs of finance?. *Public understanding of science*, 24(3), 260-271.
- Mandell, L., & Klein, L. (2009). The impact of financial literacy education on subsequent financial behavior. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(1).
- Messy, F. & Monticone, C. (2016). Financial education policies in Asia and the Pacific. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, Paris, n. 40.
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy? *The Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403-422.
- Pacheco, L.; Capitamolo, E.; Tavares, F. (2021). Serviços bancários online: análise e avaliação por parte dos clientes bancários angolanos. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 3(1), 189-216. <https://doi.org/10.54580/R0301.11>
- Pacheco, L.; Ribeiro, E. & Tavares, F. (2016). Literacia financeira: estudo aplicado a uma amostra de alunos de uma escola do 3.º ciclo do Ensino Básico e Secundário português. *Revista População e Sociedade*, 26 (2), 154-169.
- Potrich, A.; Vieira, K. & Kirch, G. (2018). How well do women do when it comes to financial literacy? Proposition of an indicator and analysis of gender differences. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 17, 28-41. <https://doi.org/10.1016/j.jbef.2017.12.005>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de pesquisa em ciências sociais*. Paris: Bordas.
- Rahmandoust, M.; Shah, I.; Norouzi, M.; Hakimpour, H. & Khani, N. (2011). Teaching financial literacy to entrepreneurs for sustainable development. *OIDA International Journal of Sustainable Development*, 2(12), 61–66.
- Robb, C. ; Babiarz, P. & Woodyard, A. (2012). The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. *Financial Services Review*, 21(4).
- Tavares, F. O., & Santos, E. (2020). Financial Literacy Perception Scale for the Portuguese Population. *Scientific Annals of Economics and Business*, 67(2), 277-290.

- Tavares, F., Almeida, L. & Cunha, M. N. (2019). Financial Literacy: Study of a University Students Sample. *International Journal of Environmental & Science Education*, 14(9), 499-510.
- Tavares, F., Almeida, L. (2020). A Literacia Financeira: Uma Revisão da Literatura, Percursos & Ideias, v. 11, n. 2, 73-88.
- Wimmer, R. D., Dader, J., & Dominick, J. R. (1996). *La investigación científica de los medios de comunicación: una introducción a sus métodos*. Casa Editorial.

How to cite this article:

Tavares, F.O., Almeida, L.G., & Soares, V.S. (2022). Literacia financeira: Um estudo para Portugal. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 8 (15), 78 - 98. <https://doi.org/10.54663/2183-3826.2022.v8.n15.78-98>